

# Revista Iberoamericana de Turismo



MINISTERIO  
DE ASUNTOS EXTERIORES  
Y DE COOPERACION



DOI: 10.2436/20.8070.01.8

119

## **Patrimônios cultural e natural no turismo: potencialidades do município de Piracuruca, Piauí, Brasil**

### **Wilza Gomes Reis Lopes**

Doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Campinas, Brasil  
Professora associada da Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Coordenadora do Laboratório Urbano da Paisagem – LUPA  
E-mail: wilzalopes@hotmail.com

### **José Luis Lopes Araújo**

Doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo  
Professor do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em  
Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: jlla@ufpi.edu.br.

### **Roberta Celestino Ferreira**

Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) pela Universidade Federal do  
Piauí, Brasil  
E-mail: robertacelestino\_the@hotmail.com

### **Resumo**

O turismo é uma ferramenta de desenvolvimento, que une valorização cultural, trabalho e defesa do patrimônio. O município de Piracuruca, localizado no norte do Estado do Piauí, Brasil, caracteriza-se por apresentar atrativos turísticos históricos e naturais, que podem vir a complementar a economia e contribuir para o desenvolvimento local. Com base na importância da valorização do turismo para o crescimento qualitativo de grupos humanos, este trabalho tem como objetivo analisar as potencialidades turísticas existentes no município de Piracuruca, relacionadas ao patrimônio cultural e ambiental. Foi realizada a caracterização socioeconômica e geográfica do município de Piracuruca e analisados os elementos potenciais para o desenvolvimento da atividade turística, por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, em que se primou pela observação analítica dos locais com potencial para o desenvolvimento turístico, levando em consideração os conceitos de desenvolvimento local e preservação patrimonial. Foi observado que Piracuruca dispõe de um rico acervo de patrimônio cultural, formado por seu conjunto arquitetônico, pelas diversas manifestações culturais existentes, pelos atrativos naturais da região, como o Parque Nacional de Sete

*Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo, p. 119-139, jul.-dez. 2015.*

<http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>

Cidades e pela potencialidade de lazer e recreação, propiciada pela Barragem de Piracuruca, que podem favorecer o desenvolvimento da atividade turística. Contudo, necessita-se de melhoria da infraestrutura para atendimento aos visitantes, além de políticas públicas de fortalecimento da identidade cultural do local e melhor divulgação do patrimônio e da potencialidade turística do município.

**Palavras-chave:** Patrimônio cultural. Turismo. Desenvolvimento local. Lazer. Piracuruca.

### Introdução

O turismo é ferramenta de desenvolvimento social e econômico, pois une valorização cultural, trabalho e defesa do patrimônio local, seja ele histórico ou natural. Nesse sentido, é necessário entender como se dá o processo de evolução das relações culturais entre homem e meio, para que a preservação do patrimônio possa fazer parte dos objetivos da atividade turística.

O Brasil, país de dimensão continental e formado pela miscelânea de povos diversos, é rico em atrativos turísticos, tantos naturais como culturais, que possibilitam a prática de várias modalidades de turismo, tais como o ecoturismo, turismo cultural, turismo de aventuras, turismo de lazer, turismo religioso, entre outras. Dentre estas, se destaca o turismo cultural, que compreende “[...] as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (BRASIL, 2006, p. 13).

Em lugares que possuem atrativos históricos e culturais, a atividade turística pode ser fator de desenvolvimento regional, contribuindo, ainda, para a preservação da cultura local. Neste sentido, o turismo cultural, segundo Batista (2005, p. 31), “[...] tem a função de estimular aos fatores culturais dentro de uma localidade e é um meio de fomentar recursos para atrair visitantes e incrementar o desenvolvimento econômico da região turística, a qual tem características favoráveis a esse setor de turismo [...]”.

Morais, Sena Júnior e Ferreira (2014, p. 135) destacam a importância do turismo cultural, abordando duas vertentes: a econômica, que possibilita a geração de recursos, como também, o aspecto social, visto que representa “importante ferramenta para o desenvolvimento de localidades, fomentando a educação e a valorização da identidade cultural”. Observa-se, então, que a atividade turística é uma alternativa importante para o desenvolvimento e preservação das edificações e do patrimônio local de cidades históricas, que estão atreladas à memória material e imaterial, sendo seu legado cultural e histórico um dos fatores de atração para o incremento do turismo cultural.

Pelegri (2004, p. 191) reforça essa ideia, afirmando que, “do ponto de vista exclusivamente turístico, os monumentos, produções culturais e bens naturais são considerados partes integrantes do ‘equipamento urbano’ que, se devidamente preservados, podem concorrer para o desenvolvimento das cidades”.

Dessa forma, a atividade turística representa alternativa importante para o desenvolvimento e preservação de cidades históricas, em que se destacam elementos significativos atrelados à memória material e imaterial local, cujo legado cultural e histórico constituem-se fatores de atração para o incremento do turismo cultural. Para Oliveira (2003, p. 36), cidade histórica turística é “[...] um lugar que atrai um grande número de pessoas [...]”, tendo o seu ambiente construído como “[...] atração principal, seguido pela paisagem natural, que o complementa”. Com a atividade turística é possível resgatar acontecimentos, buscando a preservação das edificações e do patrimônio local.

No Brasil, segundo Goulart e Santos (1998, p. 25), os roteiros culturais priorizavam, inicialmente, o “Rio de Janeiro, as cidades históricas de Minas Gerais, a Bahia com seu rico patrimônio étnico-histórico, e as principais capitais e cidades do Norte e Nordeste, tanto para turistas nacionais quanto estrangeiros”. Hoje, se tem acesso aos roteiros culturais da Região Sul do Brasil, destacando-se visitas às cidades da Serra Gaúcha e às cidades históricas no centro-oeste e sudeste do Brasil. Dessa forma, são conhecidas as riquezas das cidades de Goiás e Pirenópolis, no Estado de Goiás, de Paraty no Rio de Janeiro e de Bananal, Embu das Artes, Cunha e São Luiz de Paraitinga, em São Paulo.

O Piauí, estado da região Nordeste do Brasil, ao contrário do que ocorreu com os demais Estados da região, teve sua colonização iniciada do interior para o litoral, pela necessidade de se obter terras para a criação de gado. Oeiras, cidade mais antiga do Estado, foi sua primeira capital, possuindo patrimônio construído e cultural representativo, apresentando potencialidade turística. Outras cidades do Estado, que datam da época da colonização do Piauí, como Parnaíba, Pedro II, Amarante e Piracuruca, também apresentam riquezas culturais e naturais, que precisam ser divulgadas e melhor aproveitadas (DIAS, 2009).

O município de Piracuruca, localizado no norte do Estado do Piauí, caracteriza-se por apresentar atrativos turísticos históricos, culturais e naturais, que podem vir a complementar a economia e contribuir para o desenvolvimento sustentável local, sendo importante sua identificação e divulgação.

Dessa forma, neste artigo tem-se como objetivo analisar as potencialidades turísticas existentes no município de Piracuruca, relacionadas ao patrimônio cultural e ambiental.

Para isso, foi realizada investigação de caráter descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, utilizando-se como procedimentos metodológicos, a pesquisa bibliográfica, visando subsidiar o aporte teórico e o levantamento documental, para identificação socioeconômica e geográfica do município de Piracuruca. Além disso, por meio de observação direta, em pesquisa de campo, foram levantados e analisados, os locais com potencial para o desenvolvimento turístico, levando-se em consideração os conceitos de desenvolvimento local e preservação ambiental.

### **Patrimônio Cultural e Turismo**

A cultura externaliza as relações entre o homem e o meio ambiente, condicionando a forma como as gerações futuras irão lidar com seu habitat. Para Simão (2001), o homem está desligado do seu entorno por conta da rotina estressante e massificante, que o afasta emocionalmente de suas raízes. Esse distanciamento entre uma população e seus valores históricos contribui para um processo de perda cultural, danosa para a preservação do patrimônio.

O desenvolvimento da humanidade é permeado por conflitos relacionados à organização social e à apropriação dos recursos naturais. Esses fatores são expressões da realidade que identificam culturalmente a sociedade grupal, passando, de acordo com Santos (2005), por inúmeras modificações, sejam movidas por forças internas ou externas. Assim, deve-se entender a humanidade como uma multiplicidade de formas de existência, o que redundará em inúmeras expressões culturais.

Dessa maneira, a cultura, segundo Santos (2005, p. 8), “[...] diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. Quando se considera as culturas particulares que existem ou existiram, logo se constata a sua grande variação”. Sendo assim, é visível a complexidade que permeia o

entendimento da cultura, pois não segue um padrão, variando de acordo com cada grupo humano.

Na visão de Goodey (2002), o passado e a “alma” do lugar definem como um povo evolui. Quando na cidade, por exemplo, se permite troca de ideias e produtos, é dado suporte ao crescimento qualitativo dos indivíduos. Kohlsdorf (2012, p. 54), corrobora com esta ideia, afirmando que, “a preservação de lugares pode ser elemento formador de cidadania se ao possibilitar reminiscências, expor a história em sua inteireza e construir identidades efetivamente coletivas”. Então, a cultura, expressão da alma de grupos humanos, é uma expressão social que merece ser preservada.

Segundo Rodrigues (2005, p. 16), durante o século XIX, a criação de patrimônios nacionais foi intensificada, passando a “constituir uma coleção simbólica unificadora, que procurava dar base cultural idêntica a todos, embora os grupos sociais e étnicos presentes em um mesmo território fossem diversos. O patrimônio passou a ser, assim, uma construção social de extrema importância política”.

No Brasil, o estudo do patrimônio cultural é recente, tendo início com os intelectuais ligados à Semana de Arte Moderna de 1922, que foram determinantes para a compreensão da importância da preservação patrimonial da nação. Na primeira metade do século XX, em que aconteceu o movimento modernista e a instauração do Estado Novo, originado da Revolução de 1930, foi criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), por meio do Decreto-Lei nº 25/37, de 30 de novembro de 1937, que difunde o conceito de patrimônio histórico e regulamenta o tombamento para protegê-lo e conservá-lo (RODRIGUES, 2006).

A referida lei, elaborada pelo poeta e historiador Mário de Andrade, um dos participantes do movimento modernista, já trazia em seu texto a preocupação da preservação da arte popular, do folclore, das danças, das lendas, das superstições, da medicina, entre outros, tidos como bens imateriais. Mas, quando de sua aprovação, a conceituação de patrimônio histórico englobou, apenas, os bens tangíveis, ou seja, construções, obras de arte e livros (MARTINS, 2006).

Na Constituição Brasileira, em seu artigo 216, seção II – DA CULTURA de 1988, patrimônio cultural é definido como “[...] os bens de natureza material e imaterial, tomado individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Nestes se enquadram: formas de expressão, modos de criar, fazer e viver, criações científicas, artísticas e tecnológicas, obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais, conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 2012, p. 124).

O patrimônio cultural, para Machado e Dias (2009, p. 2), diz respeito aos “elementos marcantes da “memória social de um povo ou de uma nação que englobam os elementos do meio ambiente, o saber do homem no decorrer da história e os bens culturais enquanto produtos concretos do homem, resultantes da sua capacidade de sobrevivência ao meio ambiente”.

O Programa Nacional do Patrimônio Cultural, criado em 2000, pelo Decreto nº 3551, instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, que constituem o patrimônio cultural brasileiro, assegurando a preservação de valores culturais da sociedade brasileira, que expressam a histórica evolução do país, em diferentes partes do seu território (MARTINS, 2006). Dessa forma, a legislação brasileira abarcou valores, crenças e estilos de vida sociais, como forma de preservação da identidade da nação. A discussão da importância da cultura na

construção de uma identidade social é necessária, por ser uma ferramenta que garante o usufruto do patrimônio e, também, promove sua preservação.

Muitas são as cidades que merecem destaque, por sua história de consolidação como patrimônio nacional. Com a construção do conceito de patrimônio cultural houve crescente interesse na preservação dos valores culturais. A discussão da importância da cultura na construção de uma identidade social é necessária, por ser uma ferramenta que garante o usufruto do patrimônio e, também, promove sua preservação.

É por meio do patrimônio cultural que se insere e se expressa a historicidade de uma dada sociedade (FEIBER, 2008). Nesse cenário, o turismo cultural vem contribuir para a proteção do patrimônio cultural, sendo, de acordo com Teixeira e Oliveira (2010, p. 73), “[...] um importante instrumento para a economia das cidades patrimoniais, contribuindo também para sua regeneração urbana, reabilitação arquitetônica e para a preservação do patrimônio e dos recursos culturais”. Na visão de Figueiredo (2005), o turismo cultural, além do desenvolvimento econômico pode promover a captação de recursos, geração de emprego e renda, melhoria da qualidade de vida (escola, saúde, segurança e transporte), transformando-o em grande motivo para atrair os turistas, motivando a preservação do meio ambiente e o respeito à diversidade.

Contudo, junto com os benefícios advindos do turismo cultural, podem ocorrer problemas para a comunidade receptora, destacando-se, segundo Menezes (2009, p. 64), “[...] a questão da ênfase no valor de consumo do patrimônio em detrimento de seu valor de significado”, como um dos aspectos mais criticados em relação ao uso do patrimônio cultural como recurso turístico. Contudo, para Cohen (1988), com a mercantilização do turismo não haveria, necessariamente, a destruição do significado de produtos culturais, embora isto possa ocorrer, em determinadas situações.

Murta (2002), afirma que a relação entre preservação, conservação e turismo é ambígua, sendo que a ligação entre elas é a interpretação. Nesse caso, a interpretação é a apresentação do lugar e da sua identidade cultural para os visitantes, tendo como objetivo o enriquecimento da experiência. Sendo assim, com a interpretação haverá uma ligação entre o turismo e a conservação do patrimônio cultural, “desde que o objetivo seja o fortalecimento cultural da comunidade e a busca de estratégias econômicas que desenvolvam suas habilidades e seus conhecimentos” (MURTA, 2002, p. 141).

Por outro lado, o interesse direcionado às riquezas culturais e históricas de determinada região pode contribuir para a valorização e preservação da cultura local. Segundo Fernandes (2010), o desenvolvimento do turismo cultural propicia o surgimento de novos tipos de turistas que procuram na cultura e na natureza novos produtos turísticos, reduzindo os índices de padronização e massificação turística.

De acordo com Murta e Albano (2002), quando surge a preocupação de desenvolver turisticamente uma região, as primeiras providências que são tomadas remetem ao transporte, à hospedagem, ao lazer e à alimentação. Com isso, parte-se de um pressuposto que o turista, seguindo um roteiro de visitas, irá maravilhar-se automaticamente com os atrativos regionais, com a natureza e com as edificações. O que acontece, nesse caso, é a falta de atenção sobre o principal elemento do patrimônio cultural, tanto por parte do morador, quanto por parte do turista, que é a informação sobre o lugar, sobre seus habitantes, com costumes e hábitos e sobre as histórias regionais, como as lendas, por exemplo. Destaca-se que, por meio do turismo cultural é possível aliar a eficiência da atividade econômica turística à exposição de informações inerentes ao lugar, fazendo surgir a conscientização, por parte dos visitantes e dos moradores, sobre a necessidade de preservação do patrimônio local.

Na visão de Murta e Albano (2002, p. 9), o patrimônio, ao ser interpretado,

[...] sinaliza justamente o valor único de um determinado ambiente, buscando estabelecer uma comunicação com o visitante, ampliando seu conhecimento. Em outras palavras, visa estimular suas várias formas de olhar e aprender o que lhe é estranho. Como a experiência turística é fortemente visual, o olhar do visitante procura encontrar a singularidade do lugar, seus símbolos e significados mais marcantes.

Com a importância dada ao patrimônio e sua necessária preservação, há o reconhecimento do valor cultural de cada localidade, que a transforma, potencialmente, em uma mercadoria de consumo cultural. Dessa forma, segundo Rodrigues (2006, p. 15), o turismo cultural “implica não apenas a oferta de espetáculos ou eventos, mas também a existência e preservação de um patrimônio cultural representado por museus, monumentos e locais históricos”.

Ressalta-se a importância de se associar o planejamento turístico ao planejamento urbano e territorial. Neste sentido, Carvalho (2010, p. 23) afirma que, a partir desta articulação é possível, “promover o desenvolvimento do espaço urbano, em suas dimensões infraestruturais, sociais, econômicas, turísticas e culturais, mantendo-se a harmonia e a funcionalidade de seus elementos integrantes, e elevando o bem-estar e a qualidade de vida dos residentes”.

Portanto, o patrimônio cultural necessita da efetiva aplicação de estratégias de disseminação de informações sobre a localidade que está sendo visitada, para que a promoção do turismo cultural seja algo efetivo, referente às questões de preservação da cultura e da identidade histórica das cidades. Segundo Carvalho (2009, p. 114), “torna-se necessário fortalecer os vínculos da comunidade em relação ao seu patrimônio cultural, através de ações de sensibilização e de educação ambiental”. Assim como, necessita-se de políticas públicas de preservação do legado cultural, possibilitando o desenvolvimento do turismo, de acordo com as expectativas da comunidade local.

Nas cidades históricas se têm buscado preservar o seu patrimônio, promovendo o desenvolvimento do turismo cultural. Segundo Aguiar (2003, p. 10), após a cidade de Porto Seguro, na Bahia, ter se transformado em importante polo turístico, “[...] vários agentes sociais – de instâncias governamentais e privadas – passaram a explorar sua imagem como de estimado valor para a memória nacional”. Já as cidades mineiras, por fazerem parte do patrimônio histórico da nação, passaram a ser consideradas exemplares para se pensar a cultura brasileira. Na visão de Souza (2009, p. 164), “[...] não teria sido por acaso que Mário de Andrade, em 1924, viajou para Ouro Preto, juntamente com outros artistas, a fim de “redescobrir” o Brasil”.

O que chama a atenção em São Luís, no Maranhão, segundo Carvalho (2009), é a arquitetura que demonstra a sua história na sociedade colonial do Século XIX, havendo a necessidade de se promover uma atuação conjunta entre toda a comunidade ludovicense e órgãos públicos.

A cidade de Olinda, no Estado de Pernambuco, é considerada, pela UNESCO, Patrimônio Cultural da Humanidade, desde 1982, apresentando “[...] 1,2 km<sup>2</sup> de área tombada (polígono de tombamento) e 10,4 km<sup>2</sup> de área de preservação (polígono de preservação cultural), compreendendo a antiga Vila de Olinda” (LOUREIRO, 2008, p. 10).

Axer (2009), em estudo sobre turismo cultural em Paraty, descreve que a cidade é um destino que apresenta dois segmentos distintos: o cultural e o de natureza, também denominado de “sol e praia”. De acordo com o clima vigente, o público apresenta motivações diferentes. Os atrativos culturais e históricos apresentam maior número de visitação. Por sua

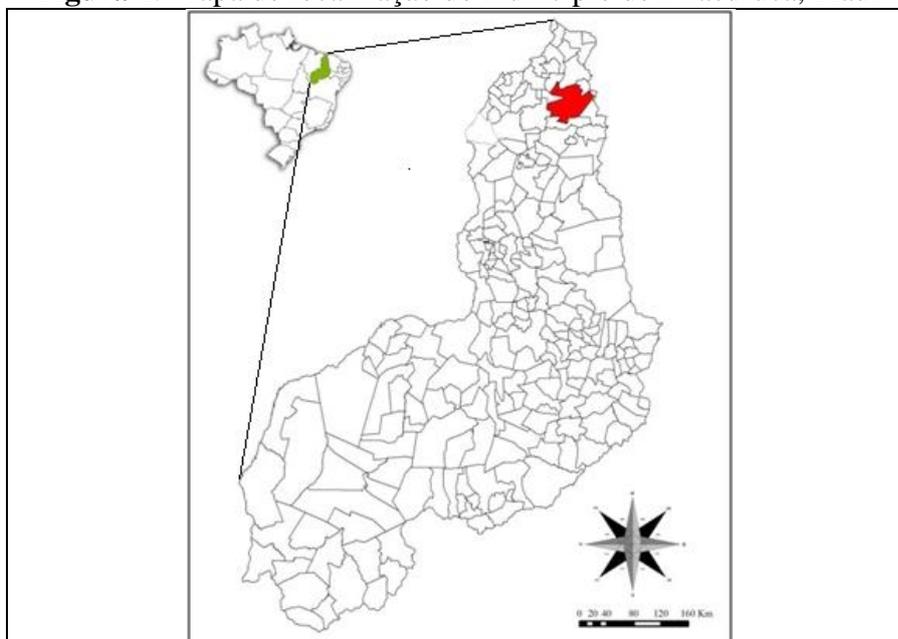
relevância histórica e manifestações culturais de destaque, o município transformou-se em uma localidade essencialmente turística, que guarda traços da sua movimentada economia colonial, com diversos aglomerados de casarões e centros históricos, que fazem desta cidade um local de preservação da identidade e da construção social do povo brasileiro.

### Município de Piracuruca e o Turismo

O município de Piracuruca (Figura 1) distante 196 km de Teresina, capital do Piauí, estado da região Nordeste do Brasil, apresentava em 2010, área territorial de 2.380 Km<sup>2</sup>, população total de 27.548 habitantes e densidade demográfica de 11,6 hab./Km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). O município está inserido na Microrregião Litoral Piauiense, constituinte da Mesorregião Norte Piauiense. Faz limite com os municípios de Cocal, Caraúbas do Piauí, Brasileira, Batalha, São João da Fronteira, Cocal dos Alves e São José do Divino. A sede municipal possui as coordenadas geográficas de 03° 55' 41", de latitude sul e 41° 42' 33", de longitude oeste.

Quanto aos acessos, Piracuruca é cortado pela rodovia Federal (BR-343), que liga Piracuruca a Teresina e ao litoral, e pela rodovia Estadual (PI-110), que facilita o acesso a vários pontos turísticos, entre eles o Parque Nacional de Sete Cidades, a cidade de Piracuruca e a outros municípios turísticos, tais como Batalha e Barras e outras cidades, como a capital Teresina. O município conta, também, com um campo de pouso com pista de 1.680 metros com capacidade para pousos e decolagens de pequenas e médias aeronaves, localizado a dois quilômetros da zona urbana, ao lado da BR 343, funcionando apenas no período diurno, devido à falta de sistema de iluminação.

**Figura 1:** Mapa de localização do município de Piracuruca, Piauí



Fonte: IBGE (2010), adaptado pelos autores (2010).

Com relevo plano, sem muitas ondulações, Piracuruca tem suas terras configuradas, principalmente pela bacia do rio Piracuruca. Esse aquífero perpassa o município no sentido Leste-Oeste, comprometendo a formação de grandes serras. A zona urbana de Piracuruca

apresenta apenas 60 metros de altitude em relação ao nível do mar, sendo que as maiores elevações não ultrapassam os 250 metros (MACHADO, 2008). O clima do município, conceituado como tropical, apresenta temperatura que varia de 26° a 38° C, sendo as mais baixas nos meses de junho a agosto, caracterizadas, principalmente, pelas madrugadas frias. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET, 2008), os meses que têm maior pluviosidade são janeiro, fevereiro, março, abril e maio, apresentando média anual de precipitação em torno de 1.222 mm de chuva. Tem disponível, em seu território, vários aquíferos, destacando-se os rios Piracuruca, Jenipapo, Catarina e o Jacareí, constituintes da microbacia do Piracuruca (MACHADO, 2008). Apresenta grande incidência da palmeira carnaúba (*Coperniciaprunifera*), cuja produção de cera chega a 753 toneladas (IBGE, 2010), representando uma boa fonte de renda para a população rural piracuruquense.

Além de seus atrativos naturais, o município apresenta repertório de importantes acontecimentos históricos. A Batalha do Jenipapo, que ocorreu no dia 13 de março de 1823, no atual município de Campo Maior (antes território de Piracuruca), foi decisiva para o reconhecimento da independência do Brasil nas regiões Norte e Nordeste, e consolidação do território nacional (IPHAN, 2008).

Com uma economia moderada, mesmo em nível estadual, Piracuruca tem no turismo uma forma de conseguir obter maior fonte de renda para a população, gerando empregos diretos e indiretos, e promovendo o desenvolvimento social com a preservação do meio ambiente. A atividade turística propicia, dessa forma, a aliança entre o tempo livre dos visitantes e a geração de renda, pois como afirma Camargo (2002), a atividade de lazer contribui para a melhoria de vários aspectos, quando leva em consideração, tanto os moradores do local quanto os visitantes.

A rede hoteleira de Piracuruca ainda é pequena, existindo apenas dois hotéis, sendo um localizado dentro do Parque Nacional de Sete Cidades e outro nas proximidades, tido como hotel fazenda. Além destes, foram identificadas pequenas pousadas, como Pousada Dois Irmãos, Pousada e Churrascaria Requite, Pousada Estação do Sabor e Pousada Vitória. Estas se localizam na sede municipal, mas não apresentam a logística necessária para um atendimento satisfatório ao turista, podendo atender a um número máximo de 234 hóspedes, incluindo os hotéis.

Silva e Neves (2009, p. 471) afirmam que

a realização do potencial existente do mercado de bens simbólico-culturais demanda uma parceria efetiva entre o Estado, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada. O mercado no atual estágio de desenvolvimento das forças produtivas do setor, não dá conta, isoladamente, dos desafios existentes, que mostram a cultura como um setor estratégico para o desenvolvimento sustentável por apresentar externalidades para outras dimensões da vida de comunidades como, por exemplo, na economia, política, saúde, educação, desempenho profissional, ou seja, em várias dimensões da vida humana.

O município de Piracuruca dispõe de uma Secretaria de Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico, que desenvolve ações em parceria com o Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (SEBRAE), Parque Nacional de Sete Cidades (PARNA SETE CIDADES) e o Ministério do Turismo (MTUR), por meio do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDTIS) e do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Cidades Históricas, além da preciosa contribuição do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Piracuruca guarda vasta diversidade sociocultural, devido a sua formação histórica, tendo mantido a estrutura de seu núcleo antigo, com seu acervo arquitetônico e urbanístico preservado, permanecendo, ainda, como centro da cidade, apesar da expansão urbana (IPHAN, 2008). Embora, Piracuruca não tenha tido a divulgação necessária, no sentido de torná-lo ponto de visitação, não aproveitando a vantagem de o município ser ponto de passagem para aqueles que se deslocam à Parnaíba, litoral do Estado, ou ao Parque Nacional de Sete Cidades, atrativos turísticos bastante visitados.

Para que o turismo cultural sirva de promotor do desenvolvimento local e de preservação do patrimônio, deve existir uma atenção dos órgãos públicos para a atividade turística, com vistas a “arrecadar recursos para a manutenção de lugares e manifestações, bem como um instrumento de informação ao público visitante” (GOODEY, 2002, p. 135).

Como afirmaram Funari e Pinsky (2005), o patrimônio cultural é uma ligação entre os membros de uma sociedade, a fim de divulgar e até mesmo redescobrir, os valores que sua localidade tem. Vários estudos têm sido realizados, visando identificar o potencial turístico do local e da região, que destacam a importância da junção do patrimônio cultural e dos atrativos naturais para o incremento do turismo em cidades históricas.

Neste sentido, Ávila e Wilke (2008, p. 561) observaram na cidade de Paranaguá, Estado do Paraná, a presença de um patrimônio histórico representativo e em boas condições, com infraestrutura e capacidade adequada para o recebimento de turistas, aliada à “[...] existência de recursos naturais e paisagísticos em abundância na região ao entorno da área histórica, [...] fatores de extrema importância para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao turismo”.

Em pesquisa realizada na cidade de Jequitibá, Minas Gerais, Pedro e Dias (2008, p. 48) ressaltam a importância do turismo na apropriação e preservação do patrimônio imaterial, principalmente em relação à identidade da comunidade, afirmando que, neste processo, “[...] o passado é uma referência propiciadora de identidade, mas que igualmente possibilita a construção do presente, tornando-se um recurso com valor de mercado, gerando benefício para seus detentores”. Os autores reforçam a ideia, que pode ser extrapolada para Piracuruca, que “[...] a valorização, pelo turismo, da cultura tradicional de Jequitibá pode se constituir em alternativa de renda e emprego para a comunidade, fator de autoestima e fortalecimento da cultura local” (PEDRO; DIAS, 2008, p. 48).

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, por meio de medidas legais, como o tombamento, vem trabalhando para conseguir preservar os principais bens que compõem o conjunto arquitetônico cultural de Piracuruca. Desde 2008, existe um processo de tombamento, ainda não concluído, do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca. O conjunto tombado inclui, segundo o IPHAN (2008, p. 107),

[...] uma poligonal fechada [...], englobando a Praça Irmãos Dantas, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo e as expansões urbanas ocorridas até o início do século XX, onde se situam também a Igreja de Santo Antônio e o Mercado Municipal; o Cemitério Campo da Saudade e o traçado e a caixa da Rua João Martiniano, que faz a ligação entre a Igreja de Nossa Senhora do Carmo e o Cemitério, incluindo o edifício de nº 365, na Rua Coronel Joaquim Onofre de Cerqueira, na esquina com a Rua João Martiniano, e que faz o enquadramento da porta do Cemitério a partir da Igreja de Nossa Senhora do Carmo; o terreno da Unidade Escolar Anísio Brito e seu respectivo edifício. [...] o edifício da Estação Ferroviária e seu pátio, e a Ponte Metálica sobre o Rio

Piracuruca, conforme disposto no Art. 9º da lei 11.438, de 31 de maio de 2007.

### **Piracuruca e seu patrimônio turístico**

Como principais atrativos turísticos de Piracuruca podem ser citados: a Igreja Nossa Senhora do Carmo, as construções históricas, o Complexo Turístico Prainha, o Parque Nacional de Sete Cidades e a Barragem Piracuruca, entre outros, assim como, as expressões culturais e folclóricas.

É intrínseca da formação territorial do Brasil a criação de templos católicos. Com a instalação de grandes fazendas de gado no futuro município de Piracuruca, foi construída, em 1743, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Uma das hipóteses para a construção desta igreja se deveu, segundo Brito (1922), aos irmãos portugueses, Manoel e José Dantas Correia, que teriam sido aprisionados por índios e que, para serem salvos, teriam feito uma promessa à Virgem do Carmo, de construir um templo em sua homenagem, caso se livrassem da morte, o que foi feito, assim que foram libertados. A Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Figura 2) construída com elementos estéticos portugueses, representa um patrimônio cultural importante, não só para Piracuruca, mas, também, para todo o Brasil (BRITTO, 2003). Apresenta arquitetura de estilo Barroco, tendo na sua parte frontal a data em que foi construída, configurando-se como um dos principais atrativos da cidade (IPHAN, 2008).

De importância histórica, são também, a Estação Ferroviária (Figura 3) e a Ponte Metálica, inauguradas em 1923, com a construção de um ramal ferroviário, ligando o Porto de Amarração à cidade de Parnaíba, e prolongamento até Teresina. A estrada de ferro foi muito importante para o crescimento do município, servindo para o escoamento dos produtos líderes da economia do Piauí, o gado e a cera de carnaúba, rumo aos mercados compradores (BITTENCOURT, 1989).



**Figura 2** Igreja de Nossa Senhora do Carmo  
**Fonte:** Foto dos autores (2010)



**Figura 3** Estação Ferroviária  
**Fonte:** Foto dos autores (2010)

Importantes como patrimônio cultural da cidade, destacam-se, também, antigas construções em que, atualmente, são desenvolvidas atividades relacionadas à área cultural, como a Usina da Cultura (Figura 4), que é um espaço destinado a eventos, como exposições fotográficas, palestras e apresentações, entre outros, possuindo um auditório com capacidade para 150 pessoas. Neste local funcionou o primeiro sistema de energia elétrica movido por gerador, que substituiu o antigo sistema de iluminação a gás da cidade (IPHAN, 2008).

E, ainda, tem-se a Casa Antiga da Intendência (Figura 5), que é uma das construções mais antigas da cidade, onde, hoje, funciona o Espaço Jovem Desembargador Luiz Gonzaga Brandão de Carvalho. Localizada na Praça Irmãos Dantas, principal da cidade, com data provável de construção de 1812, foi edificada pelo Padre Sá Palácio, passando a abrigar a primeira sede do Governo Municipal, em 1833, configurando-se como importante ícone cultural da cidade. Teve várias funções na cidade e após um período abandonada, foi restaurada em 2004, pela Prefeitura Municipal de Piracuruca, “para abrigar o Espaço Jovem, um centro de cultura e de inclusão digital para a juventude da cidade” (IPHAN, 2008, p. 87).



**Figura 4:** Usina da Cultura  
**Fonte:** Foto dos autores (2010)



**Figura 5:** Espaço Jovem  
**Fonte:** Foto dos autores (2010)

No período do “Ciclo da Carnaúba” (1920 a 1940), segundo Machado (2008, p. 42), a cidade “passou por um surto de progresso e prosperidade, por conta do enriquecimento rápido de proprietários de terras, com grandes carnaubais”. Devido ao enriquecimento e a necessidade de novas moradias que expressassem o alto poder aquisitivo dos proprietários de terra, suntuosas residências foram construídas em Piracuruca. Muitas destas construções encontram-se, ainda, conservadas, estando incluídas no processo de inventário e tombamento do IPHAN.

Outros locais que chamam a atenção nas cidades por sua representatividade histórica e cultural são as praças. Para Silva, Lopes e Lopes (2009, p. 77), “o resgate de um espaço público é importante por representar o patrimônio histórico e cultural ligado à imagem da cidade. As praças centrais acumulam importantes características, configurando-se como um referencial da modificação da paisagem urbana com o passar dos anos”. Entre as praças de Piracuruca, merece destaque a Praça Irmãos Dantas, que é a mais antiga da cidade (Figura 6), e em cujo entorno encontram-se a Igreja Nossa Senhora do Carmo e várias construções antigas. Destacam-se, ainda, a Praça da Usina, onde se encontra o primeiro motor da Usina Elétrica de Piracuruca, a Praça Madre Gurgel, e a Praça Dr. José de Brito Magalhães (Figura 7), antes conhecida como Praça da Bandeira.



**Figura 6:** Praça Irmão Dantas  
**Fonte:** Foto dos autores (2010)



**Figura 7:** Praça José de Brito Magalhães  
**Fonte:** Foto dos autores (2010)

O complexo Turístico Prainha (Figura 8) foi construído no ano de 1997, e desde então é palco de grandes eventos regionais, destacando-se o Carnaval, Festival de Folguedos, desfiles, Festas Populares e o *Reveillon*, entre outros eventos (MACHADO, 2008). O nome Prainha surgiu devido à coloração azulada do rio Piracuruca e dos depósitos areníticos da localidade, que se assemelham muito com uma praia oceânica. Em relação à atividade turística, foi observado que o referido local possui potencialidade econômica, pois há geração de empregos formais e informais, no decorrer de todo o ano. A infraestrutura do local é bem distribuída pelos seus três mil metros quadrados, tendo sido identificados bares, churrascarias, restaurantes e banheiros.

Segundo Machado (2008, p. 39), o Complexo Turístico Prainha foi construído em harmonia com a história e as riquezas de Piracuruca, “[...] tendo como principal matéria-prima as pedras e a carnaúba, símbolos de nossa cidade”. A valorização do rio Piracuruca, o lazer propiciado pelo banho de rio, que atrai muitos frequentadores e o intenso comércio, originado da atividade turística às suas margens, fazem deste empreendimento um local que merece ser valorizado e divulgado como atrativo turístico.

O artesanato de Piracuruca é composto, principalmente, por peças de cerâmica, chapéus e vassouras de palha, redes de tecido e de fibra de tucum (*Bactris setosa*), palmeira típica do Brasil, bordados de vários tipos e formas, esculturas em pedra sabão, doces, cajuína e licores, produtos que são comercializados na loja "Artes da Terra", casa de apoio aos associados da Associação dos Artesãos e Artesãs de Piracuruca (Figura 9).



**Figura 8** Prainha durante o dia  
**Fonte:** Foto dos autores (2010)



**Figura 9:** Loja de Artesanato  
**Fonte:** Foto dos autores (2010)

Além de ser fonte de renda para os artesãos, a produção e comercialização garantem o sustento dos artesãos e de suas famílias. Perota (2007, p. 49) confirma a importância do artesanato, destacando a necessidade de “projetos de fomento [...], sempre levando em consideração os três fatores fundamentais: o cultural, o econômico e o meio ambiental, a fim de adequá-los às condicionais regionais e locais e à tipologia dos turistas”.

Neste sentido, Arruda et al. (2013, p. 668) afirmam que, “quando se desenvolve um enfoque turístico para as expressões culturais – dentre as mais relevantes, o próprio artesanato local – ocorre uma valorização dos costumes e tradições dos territórios a partir da divulgação destas especificidades”. O artesanato, então, pode ser força propulsora de renda e desenvolvimento local, agregando conhecimentos culturais de uma determinada comunidade, que se ultrapassa de geração em geração.

O patrimônio cultural é formado tanto por bens materiais, quanto por bens imateriais. As diversas expressões culturais de uma localidade são, sobretudo, um “veículo de reabilitação das culturas, contribuindo em grande medida para sua difusão” (BENI, 2004, p. 86). Para Ribeiro (2004, p. 48), “o interesse de exploração turística de determinada manifestação cultural se deve a fatores como o potencial, a originalidade do evento e de uma divulgação consistente da mesma através da imagem que se queira projetar”.

Em Piracuruca, há grandes festas populares, que atraem turistas, principalmente de municípios vizinhos, como Cocal, Brasileira, Batalha, Piripiri, entre outros. Fazem parte dos eventos de Piracuruca as comemorações da participação do município na adesão do Piauí à Independência do país, que ocorrem entre 22 de janeiro (proclamação da independência por Leonardo das Dores) e 10 de março (Batalha do Jacaré), com a realização de eventos culturais, religiosos e sociais, tais como cultos, missas, palestras, solenidade de entrega de títulos honoríficos, apresentações culturais, etc. Neste intervalo ocorrem, também, as festividades carnavalescas, com bailes e desfiles populares alusivos ao pré-carnaval e carnaval, conforme as datas móveis do calendário.

Os eventos do Carnaval e da Semana Santa já são tradicionais na região, atraindo grande quantidade de visitantes ao município, o que auxilia no crescimento econômico de Piracuruca, além de alavancar o turismo regional. No ciclo religioso e cultural da Semana Santa, é realizado um conjunto de atividades culturais e religiosas, envolvendo: celebrações religiosas da Semana Santa, encenações teatrais da Paixão de Cristo, palestras, filmes e outras atividades relacionadas à data.

No Festival Regional de Folguedos, com festas e representações populares alusivas ao período junino, ocorrem arraiais, concursos de quadrilhas, apresentações de bumba-meu-boi, etc. São realizadas no mês de junho, especialmente no período de festividades de Santo Antônio, São Pedro e São João.

Entre outras manifestações, ocorre, ainda, o festejo de Nossa Senhora do Carmo, que segundo Britto (2003), atrai muitos devotos e visitantes, na primeira quinzena do mês de julho. Trata-se de um dos eventos mais esperados por muitos visitantes e conterrâneos de diversos lugares, devotos de Nossa Senhora do Carmo. Nestes festejos ocorre, geralmente, a realização de procissão de abertura, missa dos idosos e doentes, bênção dos veículos e carreata, encontro das gerações, bênção dos vaqueiros e desfile, batizados e casamentos, procissão de encerramento e bênção final.

A Semana Cultural de Piracuruca, que acontece no período de 17 a 23 de julho, após os festejos de Nossa Senhora do Carmo, é um conjunto de diversos eventos culturais, tais como: concurso literário de prosa e poesia, apresentações e exposições de arte (folclore, danças, teatro, música, fotografia, artes plásticas, artesanato), palestras, ciclo de debates sobre arte, literatura, cultura e apresentação de vídeos, visando divulgar a arte e a cultura.

Os festejos de São Francisco de Assis também marcam os acontecimentos culturais de Piracuruca, acontecendo anualmente, com uma semana de antecedência à data comemorativa do santo, que ocorre no dia 04 de outubro.

Outro evento importante refere-se à Festa da Carnaúba, uma das mais tradicionais festas do município e do Estado do Piauí, promovida anualmente, com eleição da Rainha da Carnaúba de Piracuruca, desde 1961. Em dezembro de 2014, ocorreu a 53ª edição da Festa da Carnaúba, com baile e coroamento da rainha, que tem como objetivo divulgar e valorizar a produção do pó e da cera de carnaúba.

A Semana da Cidade, conjunto de eventos culturais, sociais e esportivos é realizada na última semana de dezembro, tendo como ápice o dia 28, em alusão ao aniversário da emancipação política do município. Na ocasião, ocorre festa popular no Complexo Turístico Prainha, lançamento de coletânea de trabalhos em prosa e poesia, produzidos no concurso da Semana Cultural, palestras alusivas à data, apresentações culturais, exposições de arte e artesanato, competições esportivas e gincanas.

No Ciclo Religioso e Cultural Natalino, que acontece no período entre 25 de dezembro e 06 de janeiro, são realizadas atividades culturais e religiosas, envolvendo Celebrações Religiosas do Natal, Danças de São Gonçalo, Folia de Reis e Boi de Janeiro e o *Réveillon*.

Outros expressivos patrimônios culturais de Piracuruca são as manifestações folclóricas, existindo muitas lendas, contos, canções e rezas, algumas quase esquecidas, o bumba-meu-boi, as quadrilhas matutas e a dança de São Gonçalo, entre outros.

## **Parque Nacional de Sete Cidades**

Uma unidade de conservação é um espaço que apresenta “características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção” (BRASIL, 2000, p. 1). O Parque Nacional de Sete Cidades enquadra-se no grupo de Unidades de Proteção Integral, na categoria de Parque Nacional, distando 18 km da cidade de Piracuruca. Tem como principal característica os afloramentos rochosos com as mais variadas formas, resultantes da ação dos agentes erosivos (calor, vento, chuva). Administrado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), o parque foi criado em 1961, pelo Decreto Federal nº 50.744 (BRASIL, 1961).

Bitencourt (1989) comenta que a primeira notícia acerca da região onde se localiza Sete Cidades foi elaborada pelo cearense Jácome Avelino, em dezembro de 1886, em que nomeava a região como uma “cidade petrificada no Piauí”.

O parque possui área de 6.621 ha, constituindo-se de zonas de recuperação de ambientes degradados e de proteção de áreas de ambientes e ecossistemas nativos. “A área aberta à visitação pública corresponde, aproximadamente, a 490 hectares, onde se localizam os monumentos geológicos, piscinas naturais e a cachoeira, num percurso de aproximadamente 12 km” (MACHADO, 2008, p. 36).

No local são encontradas formações rochosas, que exibem formas exóticas, adquiridas, segundo Cavalcante (2013, p. 4), “em consequência da pluviosidade e erosão diferencial, recebendo denominações oriundas do imaginário popular”. Dessa forma, aparentam figuras conhecidas, como a Pedra da Tartaruga (Figura 10), os Três Reis Magos, Cabeça de Dom Pedro (Figura 11).



**Figura 10.** Pedra da Tartaruga no Parque Nacional de Sete Cidades  
Fonte: Foto dos autores (2014)



**Figura 11.** Cabeça de Dom Pedro no Parque Nacional de Sete Cidades  
Fonte: Foto dos autores (2014)

No interior do parque são encontrados, ainda, vários sítios com arte rupestre (Figura 12), cujos grafismos, ainda, não foram estudados, mas presume-se que sejam datadas de 6.000 e 2000 anos atrás. Geralmente, foram executados nas tonalidades de vermelho, com predomínio de “grafismos puros, porém também contam com a presença do pássaro de asas abertas, carimbos de mãos, lagartos e antropomorfos típicos dessa tradição de registros rupestres” (CAVALCANTE, 2013, p. 10).

Entre outros atrativos, destaca-se o Mirante (Figura 13), do qual é possível ter uma visualização integral do parque. No local ocorre diversidade florística e de fauna silvestre, devido pertencer a Zona de Transição entre Caatinga e Cerrado, podendo-se encontrar espécies dos dois ecossistemas.



**Figura 12** Pinturas rupestres no Parque Nacional de Sete Cidades  
Fonte: Foto dos autores (2014)



**Figura 13.** Mirante no Parque Nacional de Sete Cidades  
Fonte: Foto dos autores (2010)

O Parque Nacional de Sete Cidades, além de ser um local de preservação histórica e natural em benefício das futuras gerações, não só de Piracuruca, mas também de toda a humanidade, abre espaço para visitação pública, estando sujeita à regulação e restrições tais como: horários pré-estabelecidos de funcionamento, autorização para visitação, acompanhamento de guias locais, entre outras.

## O Grande Lago – Barragem Piracuruca

A Barragem Piracuruca, localizada no sul do município de Piracuruca (Figuras 14 e 15), foi inaugurada em maio de 1996, tendo como objetivo principal criar um grande campo irrigado e perenizar o principal rio do município, o rio Piracuruca, embora o primeiro objetivo não tenha sido alcançado.

A barragem tem capacidade de armazenamento de 250.000.000 m<sup>3</sup> de água, alagando uma região de, aproximadamente, 5.000 hectares. É a terceira maior do Piauí, só perdendo para a barragem de Boa Esperança, localizada em Guadalupe e para a Barragem Salinas, no município de São Francisco do Piauí. É administrada pela Empresa de Gestão de Recursos do Piauí (EMGERPI). Mesmo com deficiências de aproveitamento do seu potencial hídrico, o turismo e outras atividades econômicas (como a pesca) dão a atenção merecida à barragem (MACHADO, 2008).



**Figura 14:** Lago da Barragem Piracuruca  
**Fonte:** Foto dos autores (2010)



**Figura 15:** Vazante da Barragem Piracuruca  
**Fonte:** Foto dos autores (2010)

Com o aumento da circulação de pessoas pelo local, para praticar esportes e atividades de lazer, houve a inserção de estabelecimentos (bares e restaurantes) ao redor do local, para atender os visitantes e moradores, oferecendo comidas típicas.

A Barragem Piracuruca desponta como importante atrativo turístico local, sendo procurada durante todo o ano, em especial, nos períodos de carnaval, de semana santa e períodos de férias (julho, dezembro e janeiro), proporcionando atividades de banho aquático e de sol, campeonato de *jetski* e show acústico. Apresenta, em sua estrutura, boas condições para desenvolver o turismo, tendo como atrativo suas belezas naturais, o que deve ser feito com prudência e diligência por parte da gestão pública e pelos próprios visitantes.

Dessa forma, apresenta-se ideal para o contato com o meio natural, “favorecendo atividades de aventura, sossego, paz e lazer, sendo possível desenvolver, em seu entorno, o turismo rural, turismo cultural, turismo social, e turismo de estudos e intercâmbio, o que pode contribuir para a educação cultural e ambiental [...]” (FERREIRA; LOPES; ARAÚJO, 2012, p. 154).

Evidenciaram-se, também, às margens da barragem, uma elevada especulação imobiliária, por conta das casas de veraneio, que desde a inauguração da barragem vem crescendo desordenadamente, atraindo as residências de segunda moradia.

### Considerações finais

O município de Piracuruca se destaca, turisticamente, pelo seu conjunto arquitetônico, pelas diversas manifestações culturais existentes, pelos atrativos naturais da região, como o Parque Nacional de Sete Cidades e pela potencialidade de lazer e recreação, propiciada pela Barragem Piracuruca, fazendo com que o turismo possa ser uma alternativa econômica para os moradores do local. Entretanto, diversos obstáculos devem ser vencidos, como a melhoria de infraestrutura para atendimento aos visitantes, além da necessidade de fortalecimento da identidade cultural do local e melhor divulgação do patrimônio e da potencialidade turística no município.

Com uma economia moderada, mesmo em nível estadual, Piracuruca tem no turismo uma forma de conseguir auferir uma melhor fonte de renda para a população, gerando empregos diretos e indiretos, e promover o desenvolvimento social com a preservação do meio ambiente. A atividade turística propicia, dessa forma, a aliança entre o tempo livre dos visitantes e a geração de renda.

Devem fazer parte das estratégias de fomento do turismo para o município de Piracuruca, Piauí (municipal, estadual e federal) o total aproveitamento, a recuperação e a criação de atrações culturais. É emergente a necessidade de maiores atrações culturais em Piracuruca, no estado do Piauí, que dispõe da existência de um amplo conjunto de bens (materiais e imateriais) e que não foram devidamente aproveitados para que o turista ou visitante disponha de um mínimo de conhecimento acerca de suas características mais elementares, para o seu total envolvimento com o legado do local.

É necessário desenvolver iniciativas com o objetivo de atrair maior número de turistas ou visitantes com interesse e motivações culturais, favorecendo assim a busca por estes bens e reduzindo a sazonalidade propícia da atividade turística, criando grandes atrações culturais destinadas ao consumo turístico, com o objetivo de promover a cultura local. Dessa forma, seria importante o desenvolvimento de políticas públicas e de estudos, com a finalidade de promover o turismo, aliando o patrimônio histórico e cultural à atividade turística, para que, assim, o turismo possa ser uma das principais atividades econômicas do município.

## Referências

AGUIAR, L. B. Os sítios urbanos como atração turística: o caso de Porto Seguro. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro: IVT, v. 3, n. 1, p. 10-17, 2003.

ARRUDA, D. de O. et al. Artesanato com lã de ovinos, turismo e Desenvolvimento Local. **Pasos (El Sauzal)**, v. 11, n. 4, p. 661-670, 2013.

ÁVILA, M. A.; WILKE, E. P. Dos fatores limitantes ao desenvolvimento sustentável: alternativas planejadas para o turismo em Paranaguá, PR, Brasil. **PASOS - Revista de Turismo y Patrimônio Cultural**, v. 6, n 3, p. 555-568, 2008.

AXER, S. Turismo cultural: o município de Paraty e a Flip. **Revista Itinerarium**. Rio de Janeiro, v. 2, p. 1-23, 2009.

BATISTA, C. M. Memória e identidade: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 27-33, 2005.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 10. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2004.

BITTENCOURT, J. M. **Apontamentos históricos da Piracuruca**. Teresina: COMEPI, 1989.

BRASIL. Senado Federal. **Decreto Federal nº 50.744”, de 8 de junho de 1961. Cria o Parque Nacional de Sete Cidades**. Disponível em:

<<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=181157>>. Acesso em: 17 jun. 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil -1988**. 35. ed. Centro de Documentação e Informação, Brasília: Edições Câmara, 2012.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente. SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação. **Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências**. Brasília: MMA, 18 de julho de 2000.

\_\_\_\_\_. **DECRETO-LEI Nº 25/37**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Rio de Janeiro: Subchefia para assuntos Jurídicos, 1937.

BRITO, A. **O município de Piracuruca** (separata do Piauí no centenário de sua Independência). Teresina: Papelaria Piauiense, 1922.

BRITTO, M. C. F. **Remexendo o baú: pesquisa histórica sobre a nasença, a evolução política e social de Piracuruca**. Piri-piri: Gráfica e Editora Idea, 2003.

CAMARGO, H. L. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

CARVALHO, K. D. Lugar de memória e turismo cultural: apontamentos teóricos para o planejamento urbano sustentável. **CULTUR – Revista de Cultura e Turismo**. Ilhéus-BA, ano 4, n. 1, p. 15-31, jan. 2010.

CARVALHO, K. D. Turismo cultural e preservação do patrimônio sob o olhar da comunidade do centro histórico de São Luís – MA. **Revista Eletrônica do Turismo Cultural**. v. 3, n. 1, p. 95-116, jan./jun. 2009.

CAVALCANTE, L. C. D. (2013). Parque Nacional de Setes Cidades, Piauí, Brasil: biodiversidade, arqueologia e conservação de arte rupestre. **Mneme – Revista de Humanidades**. v. 14, n. 32, p. 1-22, 2013.

COHEN, Erick. Authenticity and commoditization in tourism. **Annals of Tourism Research**. v. 15, p. 371-386, 1988.

DIAS, C. C.; **Piauí: das origens à nova capital**. 2. ed. Teresina: Nova Expansão Gráfica e Editora Ltda, 2009.

FEIBER, S. D. O patrimônio histórico como lugar social. **Revista RA'E GA**, Curitiba, n. 16., p. 23-35, 2008.

FERREIRA, R. C.; LOPES, W. G. R; ARAÚJO, J. L. L. A água como suporte para atividades de lazer e turismo: possibilidades e limitações da Barragem Piracuruca no estado do Piauí (Brasil). **RA'E GA**, Curitiba, n. 25, p. 134-163, 2012.

FERNANDES, F. A cultura da água: da patrimonialização das levadas da madeira à oferta turística. **PASOS - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 8, n. 4, p. 529-538, out./dez., 2010.

FIGUEIREDO, A. M. L. A função turística do patrimônio: questionamentos sobre a ideia de sustentabilidade do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 43-49, out./dez., 2005.

FUNARI, P. P.; PINSK, J. (Org.). **Turismo e patrimônio cultural**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. (Coleção Turismo Contexto)

GOODEY, B. Interpretação e comunidade local. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Org.) **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002. p. 47-58.

GOULART, M.; SANTOS, R. I. C. Uma abordagem histórico-cultural do turismo. **Turismo - visão e ação**, Itajaí, SC, v. 1, n. 1, p. 19-29, jan/jun. 1998.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades @: Município de Piracuruca**, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

INMET - Instituto Nacional de Meteorologia. **Previsão climática: Piracuruca**. Brasília: DF, 2008.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Cidades do Piauí testemunhas da ocupação do interior do Brasil durante os séculos XVIII e XIX: conjunto histórico e paisagístico de Piracuruca**. Brasília/Teresina: IPHAN, 2008.

KOHLSDORF, M. E. A preservação da identidade dos lugares. **Arqadia**, v.1, n. 1, p. 51-60, 2012.

LOUREIRO, J. C. **Pelas entranhas de Olinda: um estudo sobre a formação dos quintais**. 227 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2008.

MACHADO, G. C.; DIAS, R. Patrimônio cultural e turismo: Educação, transformação e desenvolvimento local. **Revista Eletrônica Patrimônio: lazer & turismo**, v. 6, n. 8, p. 1-11, out./nov./dez. 2009.

MACHADO, I. B. **Piracuruca: iniciando geografia e história**. Piracuruca: Prefeitura Municipal de Piracuruca, 2008.

MARTINS, C. Patrimônio cultural e identidade: significado e sentido do lugar turístico. In: MARTINS, C. (Org.). **Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006. p. 39-50.

MENEZES, J. S. O patrimônio cultural da cidade de Ilhéus à luz da literatura de Jorge Amado. **CULTUR – Revista de Cultura e Turismo**. Ilhéus-BA, ano 3, n. 3, p. 52-67, jun./2009.

MORAIS, L.; SENA JÚNIOR, O.; FERREIRA, L. La ventaja competitiva a través del turismo cultural. Un análisis según la percepción de los gestores del municipio de Ceará-mirim, Natal – Brasil. **Estudios e Perspectivas em Turismo**. v. 23, n. 1, p. 131-155, 2014.

MURTA, S. M. Turismo histórico-cultural: parques temáticos, roteiros e atrações âncora. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002. p. 139-168.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. Interpretação, preservação e turismo: uma introdução. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002. p. 9-12.

OLIVEIRA, F. V. de. **Capacidade de carga nas cidades históricas**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

PEDRO, F. C.; DIAS, R. Patrimônio imaterial e turismo: o caso do município de Jequitibá - MG. **Caderno virtual de turismo**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 41-53, 2008.

PELEGRINI, S. C. A. Cultura e patrimônio histórico. Estratégias de preservação e reabilitação da paisagem urbana e de centros históricos latino-americanos. **Latinoamérica**. n. 38, p. 189-206, 2004.

PEROTA, C. **Impactos do artesanato sobre o turismo no Espírito Santo**. Vitória: SEBRAE/ES, 2007.

RIBEIRO, M. Festas populares e turismo cultural - inserir e valorizar ou esquecer? O caso dos Moçambiques de Osório, Rio Grande do Sul. **PASOS - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. v. 2, n. 1, p. 47-56, 2004.

RODRIGUES, F. L. L. Conceito de patrimônio cultural no Brasil: do conde de Gálveas à Constituição Federal de 1988. In: MARTINS, C. (Org.). **Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006.p. 1-16.

RODRIGUES, M. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, P. P.; PINSK, J. (Org.). **Turismo e patrimônio cultural**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. (Coleção Turismo Contexto)

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SIMÃO, M. C. R. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVA, G. M; NEVES, J. A. B. Turismo e indústria criativa artesanal têxtil: expansão comercial e perda de identidade cultural no Brasil no final do século XX. **PASOS - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 7, n. 3, 2009. p. 461-473.

SILVA, G. C.; LOPES, W. G. R.; LOPES, J. B. Aspectos relacionados ao uso e apropriação de praças em áreas centrais: transformações e permanências. **RA'EGA**, Curitiba, n. 18, p. 59-78, 2009.

SOUZA, V. Memória poética do espaço: Ouro Preto por Murilo Mendes. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, p. 163-175, 2009.

TEIXEIRA, K. L.; OLIVEIRA, M. L. S. A experiência da gestão e planejamento do turismo das cidades patrimônio cultural da humanidade na Espanha aplicada à realidade brasileira. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 3, n. 1, abr. 2010.

***Cultural and natural heritage in the tourism: potential of the county of Piracuruca of Piauí, Brazil***

***Abstract***

*Tourism is a tool of development that joins cultural valorization, employment and patrimony defense. Piracuruca county, located in north of Piauí state, Brasil, is characterized by presenting historical and natural touristic attractive, which can complement economy and contribute to local development. According to importance of tourism for qualitative growth of human groups, this study has objective to approach contribution of cultural patrimony preservation and to characterize Piracuruca country, detaching its touristic potentialities. It was realized social, economic and geographic characterization of Piracuruca county and analyzed potential elements for development of touristic activity, by bibliographic and field research, through analytical observation of places with potential to tourism development, considering local development and patrimony preservation concepts. It was noted that Piracuruca county has rich assets of cultural patrimony, constituted by architectonic collection, by several existent cultural manifestations, natural attractive of region, as Sete Cidades National Park and potentiality for leisure and recreation, provided by Piracuruca Dam, which can be favorable to touristic activity development. However, infrastructure improvement is necessary for visitors' service, as well as public politics for cultural identity enforcement and publication of local patrimony and county's potentiality for tourism.*

***Keywords:*** Cultural Patrimony. Tourism. Local Development. Leisure. Piracuruca County.

Artigo recebido em 28/10/2015. Aceito para publicação em 17/12/2015